

Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

# POVO DE AVEIRO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO  
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMENARIO REPUBLICANO

Numero 51  
Assinaturas  
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fôra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (forte).

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Publicações  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º ANNO

## O nosso julgamento

O que não fez o nosso ex-corrreligionario sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla; o que não fez o cidadão aveirense, que tanto applaudia o *Povo de Aveiro* quando este tozava os monarchicos da terra nos primeiros tempos da sua publicação; o que não fez o nosso patriótico que, dizendo amar os progressos moraes e materiaes da sua terra, sustentou com o seu voto a auctoridade do homem que nos ultimos annos mais tem affrontado a dignidade de Aveiro; o que não fez o cavalheiro, que esflovava a pelle das mãos e que enrouquecia a bater palmas e a elogiar o *Povo de Aveiro* quando este periodico, na questão das irmãs da caridade, escrevia os mais violentissimos artigos contra o catholicismo; o que não fez em Aveiro esse ex-democrata, esse ex-inimigo do clericalismo, fizeram-no em Vagos os srs. Antonio Carlos Vidal e Manuel Brito Pereira de Rezende, honrando a justiça, a liberdade e, por consequencia, a terra em que nasceram.

O sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla não tem medo das nossas palavras, nem nós queremos, por emquanto, que o tenha. Não falta quem tenha começado por não ter medo de nós e quem tenha acabado por o ter a valer. Este exemplo devia servir a muitos, mas não serve a ninguém por ser muito verdadeiro aquelle dictado de que *todos gostam de experimentar a pedrada na sua cabeça*. A moralidade individual e publica é como a honra das mulheres. Não está só em certos órgãos do corpo. Antes aquelles que os sujam em contactos impuros são ás vezes mais dignos do que aquelles que os livram d'esses contactos.

Não tem medo quem tem justiça, quem tem razão. Ora, sr. Regalla, aqui quem tem justiça, quem tem razão, somos nós, que ficámos no campo da liberdade e da democracia onde estavamos ha vinte annos, onde estavamos ha dez, onde estavamos hontem, onde estamos hoje, onde estivemos sempre. Quem tem razão somos nós. Quem a não tem é o sr. Regalla, que não faria muito absolvendo, com justiça, o periodico, que sua excellencia tanto applaudiu, e que, para merecer esses applausos, e que, para se manter no campo da honrada coherencia em que tem vivido, defendendo a moralidade e a liberdade da sua terra em particular e do seu paiz em geral, tantos sacrificios, tantos dissabores, tem

custado aos seus redactores fazendo-os correr perigos de varias ordens.

O sr. Regalla, que se foi embora do nosso campo, não correu nenhum d'esses perigos, não se sujeitou a nenhum dos nossos sacrificios, não passou por nenhum dos nossos dissabores, não soffreu nenhum dos nossos transtornos. Bem pouco era concordar com um homem que, não tendo sido nunca republicano e nem tendo, jámais, batido palmas ao *Povo de Aveiro*, votou no tribunal, apenas por espirito de justiça, a nossa absolvição.

Bem pouco era, sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Comtudo, nós não queremos que o sr. Regalla tenha medo de nós. E a prova é que estamos escrevendo com esta doçura que se vê.

Isto é mel, sr. Regalla. Bem sabe o senhor que não está nos nossos habitos e no nosso temperamento escrever d'esta maneira.

Nós não queremos que o sr. Regalla tenha medo de nós. Queremos apenas dar os pezames a sua excellencia e a Aveiro.

E' a segunda vez que Vagos vota contra Aveiro para defender a liberdade e a democracia. Uma foi na eleição de José Estevão, completamente derrotado na urna na sua terra natal. Outra foi agora. O primeiro acontecimento foi, escusado seria dizel-o, d'outras consequencias e d'outra importancia historica. Não os comparámos por esse lado. Comparámo-los como symptomas. E, como symptomas, valem o mesmo.

Então, como agora, era a reacção religiosa em lueta com a liberdade de consciencia. Então, como agora, era o absolutismo a perseguir a democracia. Então, como agora, Vagos salvou a democracia, salvou a liberdade de consciencia vencidas e derrotadas em Aveiro.

Gloria a Vagos e pezames a Aveiro!

Comtudo, a cidade de Aveiro era então e é hoje democrata. Já n'outro dia dissémos que nos consolou a attitudo de Aveiro no nosso julgamento. D'onde provém, então, o facto esmagador de Aveiro sair sempre vencida em questões de facto? Provém d'essas questões não serem nunca resolvidas pelo povo, mas pelos magnates. E o espirito dos magnates d'Aveiro foi sempre pouco altivo e recto, diga-se a verdade.

Agora, sem proposito nenhum de levantar campanhas contra ninguém, foi ao sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla que Aveiro deveu o desaire de Vagos vir novamente em auxilio d'ella para salvar a liberdade condemnando a reacção.

E' preciso que Aveiro se não

esqueça d'isso. E' preciso que Aveiro, e toda a massa honesta e intelligente d'Aveiro, nos dê toda a razão que temos quando estranhámos que o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, collocado entre um juiz odioso, que tem escandalosamente abusado das suas funções, como no caso da fiança do nosso editor, como no caso da absolvição da Beatriz Vieira e n'outros muitos que temos citado, e um juiz honesto e liberal, não resolvesse a pendencia unindo-se a este. E' preciso que Aveiro nos dê toda a razão que temos quando estranhámos que o sr. Regalla fosse peor contra nós do que o sr. dr. Antonio Carlos, que nunca foi nosso partidario e amigo. E' preciso que Aveiro nos dê toda a razão que temos quando manifestámos o nosso pezar por o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla haver hamilhado a nossa terra deante de Vagos.

De resto, gloria a Vagos e aos nomes illustres dos srs. Antonio Carlos Vidal e Manuel Brito Pereira de Rezende, que assignaram o mais nobre accordam que tem sido pronunciado em questões de liberdade de imprensa e por offensas á religião.

Mais uma vez o *Povo d'Aveiro* leva de vencida a clericalha.

Congratulemo-nos com esse facto, que, n'estes tempos, principalmente, é importantissimo. Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor.

Quem escreve estas linhas conhece bem o partido republicano, corroido por um egoismo sordido e vil. O sr. Affonso Costa dá o exemplo d'uma admiravel solidariedade e d'uma notavel abnegação. Pois não é um dos menos serviços prestados á causa da democracia portugueza.

Receba sua excellencia, com os nossos agradecimentos, os nossos mais sinceros parabens.

O julgamento em Vagos, começou pouco depois das 11 horas da manhã, após a chegada do nosso illustre patrono, dr. Affonso Costa.

O tribunal estava litteralmente cheio, vendo-se ao largo fronteiro ainda muita gente que não conseguiu logar na sala.

O Meritissimo Juiz Presidente, dr. Ignacio Monteiro, mandou ler o processo, dando em seguida a palavra ao representante do Ministerio Publico, dr. Alcoforado. Este magistrado, após os cumprimentos que dirigiu ao dr. Affonso Costa, disse que não sabia se o tribunal tinha competencia para conhecer da responsabilidade ou irresponsabilidade do nosso editor, por que rezando o accordam do tribunal collectivo d'Aveiro que a não conformidade de dois votos so-

bre a graduação da sua responsabilidade era a determinante do novo julgamento n'aquella comarca, lhe parecia que o tribunal de Vagos só podia e devia marcar e graduar a pena, pois a culpabilidade estava já julgada. Que, no entretanto, a extrema confiança que lhe mereciam os doutos magistrados lhe garantiam um veredictum justo e legal.

Tem a palavra o dr. Affonso Costa.

Um movimento desusado se nota no tribunal. Todos os olhos convergem para a figura sympathica e insinuante do nosso eminente correligionario e illustrissimo causidico que começa por agradecer os cumprimentos do Agente do Ministerio Publico a quem diz conhecer desde a Universidade e a quem não pôde deixar de prestar homenagem pelas suas qualidades de intelligencia e honestidade. A respeito da sua doutrina que reputa injuridica combate a brilhante e proficentemente pois diz s. ex.ª, além da lei da imprensa mandar expressamente fazer o julgamento n'aquella comarca segundo o que ella propria precicitua, n'uma poderá dizer-se que o nosso editor estivesse já condemnado, por isso mesmo que não poderá haver condemnação sem pena. O que não estava ainda por sobre isso não haver conformidade de dois votos, era graduada a responsabilidade do editor; era preciso ver, pois, se a responsabilidade existia ou não, e na primeira hypothese marcava dando a pena, e na segunda declarar á absolvição. De mais a lei era clara: § 10.º do art. 32: «Não havendo dois votos conformes, mandar-se-ha logo, por accordam, remetter o processo ao juiz presidente do tribunal collectivo da comarca com sede mais proxima, para alli se effectuar o julgamento, na fórma d'esta lei.» Portanto a competencia do tribunal era a mesma e precisamente igual á que tinha e teve o tribunal d'Aveiro.

Assim, pois, o que o tribunal tinha primeiro que ver era se o artigo arguido de offensas á Religião catholica e de propagar doutrinas contrarias aos dogmas da Igreja, podia de algum modo ser considerado como criminoso.

E' neste ponto que o discurso do sábio lente da Universidade de Coimbra arrebatou por completo o tribunal. As suas doutrinas tão justas, tão liberaes, expostas com o maior brilhantismo e nitidez, prendem o sem numero de pessoas, entre as quaes as de maior illustração da villa de Vagos, e fazem crer immediatamente que outro não seria o veredictum do tribunal, senão o absolutorio.

S. ex.ª passa em revista toda essa pleiade de escriptores illustres que têm escripto sobre a religiosidade. Cita De Greff., os nossos Oliveira Martins e Anthero de Quental, examina as doutrinas dos insignes tratadistas: aprenen a mesmo as doutrinas que expende no seu livro — *A igreja e a questão social* — e termina gloriosamente por concluir que o articulista do «Povo de Aveiro», nada mais fez do que apreciar liberal e scientificamente a influencia do catholicismo nas sociedades, que as atraza, na sua civilisação, e as define no seu modo de ser.

O discurso do intemerato deputado pelo Porto é sublime. Arrebatou por completo o numero Auditorio que corre a cumprimentar e a abraçar o illustre patrono do «Povo de Aveiro».

O accordam que já publicámos e que dá honra aos juizes que o subescrevem, no seu ultimo considerando,

synthetisa bellamente a doutrina do dr. Affonso Costa.

Após o julgamento o dr. Affonso Costa retirou para Aveiro, d'onde saiu no comboyo da tarde para o Porto.

## Junta da Barra

Já deu entrada na repartição de fazenda do districto ordem para a Junta da Barra poder levantar para as obras do canal de S. Roque 3:000\$000 réis, por conta dos seis concedidos para este fim por portaria de 16 de junho ultimo, a que já tivemos occasião de nos referir em tempo opportuno.

Parece que se vae crear uma nova estação telegraphio-postal n'esta cidade.

## Cartas d'Algures

2 DE AGOSTO.

Meu amigo.

Cuidado, que elle pôde envenenar Fulana.

Isto é que eu escrevi. Mas em vez de Fulana, saiu Fulano. E d'estas asneiras veio cheio o ultimo numero do periodico.

*Fulana, fulana*. A fulana é que lhe compromettia os interesses. Morta ella, esses interesses estavam salvos. Felizmente que se não deu esse novo crime.

Mas continúo com a convicção que sempre tive e a dizer o mesmo que sempre disse: o monstro ou vem a morrer na penitenciaría ou d'um tiro.

E se já lhe não aconteceu isso deve-o a esse seu ex-socio, contra o qual vomita hoje todas as infamias, e ao «Povo de Aveiro».

Toda a gente sabe que houve momentos em que a cidade esteve cheia de odio e de indignação contra o bandido, que chegou a fugir d'ahi. Toda a gente sabe a influencia que o «Povo de Aveiro» exerce sobre a opinião publica local, que nenhum outro periodico sabe acalmar ou excitar como esse. Ora se n'esses momentos o «Povo de Aveiro» se não tem calado, ou se não tem mesmo procurado habilmente desviar o golpe, como no furto do animal de quatro pés, da raça d'aquelles que revolvem a terra, o monstro teria ido parar ha muito á Penitenciaría.

Isto é uma verdade, uma incontestavel verdade, que ha de ser accete por todos aquelles que conhecem o valor d'esse periodico, como elemento de propaganda e de combate, e os factos succedidos com o fuccinora.

Se, em qualquer d'essas occasiões, o «Povo de Aveiro» tem dirigido os seus ataques contra o miseravel, elle estaria de ha mui-

## O ESPARTA

Começou o castigo d'este odioso tyrannete. Já o tribunal de Aveiro o deixou mal collocado. O tribunal de Vagos deu-lhe uma lição completa.

Ninguém ignora o rancor que tem o Esparta pelo «Povo de Aveiro». Prova-o de sobejo o procedimento havido com o nosso prezado amigo Domingos José dos Santos Leite quando este homem de bem foi abonar o fiador do nosso editor. Isto é, esse procedimento não prova só rancor. O Esparta podia odiar-nos sem que o odio o levasse a tamanha baixez. Só chega tão baixo quem de si é baixo.

Não prova só rancor. Comtudo, o rancor foi evidente e bem manifesto.

Mas ha mais. Sabe-se que o homemsinho queria á viva força que nós fossemos condemnados a TRES ANOS DE PRISÃO.

Tres annos de prisão! E está a justiça nas mãos d'aquelle regulo!

O homem que absolven a Beatriz Vieira, o homem que disse a Domingos José dos Santos Leite que fosse para o Porto descaçado que tudo se passaria como se elle cá estivesse e que mandou prender o editor do «Povo de Aveiro» logo que Domingos Leite voltou as costas, o homem que absolven um gatuno confessando este gatuno em pleno tribunal ter roubado o seu patrão, o homem que consente que o seu compadre seja testemunha e advogado no mesmo processo, o homem que mandou processar uma creança por ter matado um pobre diabo com um remedio errado e que deixou sem pronuncia o pharmaceutico dono da pharmacia onde uma creança aviava remedios, esse homem, que, assim, offende a justiça e o decoro todos os dias, esse homem tão exautorado que não se atreve a chamar-nos nos tribunales por mais que d'aqui o intimemos a isso, esse homem ousou pedir TRES ANOS DE PRISÃO para um editor que commetteu o nefando crime de publicar um artigo de critica á clericalha catholica, apostolica, romana.

Como este homem offende assim a moral publica e como, depois d'isso, continúa impune no exercicio das suas funções!

Para nós TRES ANOS DE CADEIA. Para os assassinos e ladrões, a absolvição, sem custas nem sellos do processo!

Quem quer que nos leia ha de concordar que isto é um juiz

Só depois de uma caminhada de tres horas os servos de Cedric e o seu mysterioso guia chegaram a uma pequena clareira, no centro da qual se elevava um carvalho de enorme tamanho, que estendia os seus ramos contorcidos em todas as direcções. Sob essa arvore quatro ou cinco frecheiros estavam deitados no chão, enquanto outro, postado de sentinella, passeava para cá e para lá á claridade da lua.

Onvindo o ruido de passos que se approximavam, a sentinella deu alarme immediatamente e os dormentes levantaram-se no mesmo instante e esticaram os seus arcos. Seis frechas estavam sobre a corda e apontadas para o lado por onde se approximavam os viajantes; mas, sendo reconhecido o seu guia, foi este acolhido com todas as mostras

de pretos e dos mais atrazados e barbaros pretos, que possa haver no interior do sertão.

Quem quer que nos leia ha de concordar que este homem é uma vergonha, alli, n'aquella cadeia de magistrado, presidindo á justiça na capital d'um dos mais populosos, ricos, civilizados e cultos districtos do paiz.

O paiz está baixo. Mas aquillo está muito abaixo do paiz

Diz se, e nós sabemos-o de boa fonte, que o Esparta queria que fossemos condemnados a TRES ANOS DE PRISÃO.

Mas quando não fosse a tres annos, não ha duvida nenhuma em que a pena que elle pedia para nós era tão dura que sendo o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla nosso inimigo e tendos-nos muito má vontade por nós continuarmos a defender a democracia que sua excellencia professava em outros tempos, o sr. Regalla resistiu a todas as sollicitações do Esparta e não quiz votar a pena que este propunha. Apesar de Esparta sollicitar, pedir, chorar, mendigar, durante tres horas.

Para nós as penas mais duras do codigo. Para a Beatriz Vieira, para o caixeiro gatuno, para todos os afilhados dos compadres e amigos, a absolvição completa e plena.

Arre... que é levar muito longe o cynismo.

Arre... que é demasiada falta de escrúpulos.

E não se levantam as pedras das ruas para esmigalhar aquelle cacique, que nada respeita e nada attende quando trata de satisfazer os seus favoritismos ou os seus odios.

Bem haja o tribunal de Vagos.

Foi a primeira lição dada ao tyrannete.

## Ao sr. guarda-mór de saude

S. ex.<sup>a</sup> prestaria um grande beneficio á saude publica, se se dignasse analysar certos vinhos que por ahí se vendem.

Os srs. vendeiros, que, acima de tudo, são uns grandes chemicos, poderão dizer que não obrigam ninguém a comprar-lhes as michordias que preparam para impingir por bom preço ao publico; mas a verdade é que o publico só regeita amacharufada quando a sua composição é de tal modo grosseira que logo lhe repugna ao paladar. Fóra d'isso, ingere-a como vinho de lei e tambe-lhe as cambias. Ora é precisamente a saude d'estes, a saude dos que vão no embrulho, que soffre com a chimica dos srs. taberneiros. A saude e a bolsa, porque estes srs. vendem por bom preço os productos dos seus laboratorios.

Bom será, pois, que o sr. guarda-mór de saude tome á sua conta este assumpto, que é importante.

de respeito e affeição, e todos os signaes e receios de recepção hostil se desvaneceram de uma vez.

— Onde está o Moleiro? foi a primeira pergunta do chefe, ou que parecia sel-o.

— No caminho para Rotherham.

— Com quantos homens?

— Com seis e boas esperanças de preza, se aprover a S. Nicolau.

— Devotamente dito; e onde está Allan-a-Dale?

— Anda para os lados do caminho de Watling, espreitando o prior de Jorvaux.

— Tambem é bem pensado, disse o capitão; e onde está o frade?

— Na sua cella.

— Bem, eu vou ter com elle, disse Locksley. Vós dispersae vos e ide procurar os vossos companheiros. Juntae quantos puderdes, porque temos caça graúda, que ha

## A NOSSA QUERELA

Opinião da Imprensa

Da Folha do Povo, de Lisboa

## PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

Como previramos, foi justamente absolvido o editor do nosso confrade *Povo de Aveiro*, sendo necessario para se praticar este acto de justiça e independencia que o processo transitasse da comarca de Aveiro para a immediata, a de Vagos.

A absolvição d'este corajoso e sincero campeão democratico constitue uma excepção á subserviencia que para ahí tem curso nos tribunales, em processos d'esta natureza, significa mesmo um protesto de liberes espiritos contra a intolerancia revoltante das regides officiaes contra os desmandos e correrias vergonhosas e piegas d'essa multi dão de caíolas, jesuitas e beatos que no seu parasitismo e ambição enfraquecem ou contrariam a boa-fé e elevada e sã crença.

Ainda ha dias a auctoridade, com menosprezo da lei e das liberdades populares, prohibia pacificas manifestações anti jesuiticas symbolisadas em um protesto junto do tumulo de uma victima do catholicismo militante— Sarah de Mattos; no passado domingo prohibia arbitrariamente a liberdade de discussão na sessão inaugural de um congresso anti-clerical.

Louvoures, pois, merecem os juizes que por maioria absolveram o pobre editor do *Povo de Aveiro*, porque n'este semanario, usando-se da liberdade de manifestação de pensamento, se disse em face da historia, em factos, e até conhecidas e rigorosas deducções scientificas que a acção do catholicismo romano tem sido um travão do progresso occidental, sobretudo o maior mal da raça latina, mal que se estenderia luctuosamente para o norte do velho mundo se não fóra a Reforma com seu livre exame.

Graças a consciencias independentes e espiritos liberes como os dos dignos julgadores, foi com tão sympathica absolvição dado um publico testemunho de tolerancia e tomada na devida conta a boa opinião publica.

Parabens aos julgadores e julgados.

Do correspondente de Aveiro para O Norte:

DR. AFFONSO COSTA

Pelo telegramma publicado no Norte de domingo já os nossos leitores sabem qual o epilogo da querela movida contra o intrasigente jornal d'esta cidade *Povo de Aveiro*, que o illustrado e independente tribunal colectivo de Vagos julgou no sabbado proximo passado.

A absolvição plena promovida por aquelle venerando tribunal, que julgou com toda a isenção e dignidade, foi recebida com geral agrado, ao mesmo tempo que foi uma dura lição infligida ao tribunal d'Aveiro.

O eminente orador e nosso sympathico chefe politico sr. dr. Affonso Costa, a quem estava entregue a defesa da causa, produziu um vivo e eloquentissimo discurso que prendeu todo o auditorio que era na sua maio-

de arreganhar os dentes. Este aqui de madrugada.— Ah! esperae ahí, acrescentou elle; esquecia-me o mais importante de tudo. Dois de vós dirijam se a toda a press para Torquilstone, para o castello de Testa-de-Boi. Um bando de atrevidos, disfarçados com fatos eguaes aos nossos, condiz para lá um rancho de prisioneiros. Vigiae os de perto, porque ainda quando elles entram para o castello antes de nós juntarmos as nossas forças, é nossa obrigação punil-os e nós vamos procurar os meios de o fazer. Portanto não tireis os olhos de cima d'elles, e mandae-me um dos vossos camaradas, o que tiver o pé mais ligeiro, para me dar noticias dos yeomen que ha por aqui perto.

Elis prometteram completa obediencia e partiram rapidamente em differentes direcções. Ao mesmo

to irremediavelmente perdido. De maneira que a nós nos deve, antes de tudo e de todos, a sua salvação.

E atreve-se a falar, o miseravel!

Mas que se acantele. Dize-mos-lh'o para bem d'elle proprio. Que se acantele, que d'outra lhe jurámos nós não sahirá impune, como tem salido de tantas.

Que se acantele.

A' face da justiça a nossa protecção teve o seu quê de criminosa, embora motivos attendiveis, como já dissémos, até certo ponto a justificassem. Pois esse quê de criminoso havemos de resgatal-o com juras de móra.

Fica prevenido. Não tem que se queixar de falta de franqueza e de lealdade.

O tolo fia se agora na protecção do Pinto e do compadre advogado. Pois é bem tolo. O proprio Pinto já vae precisando mais de ser protegido do que de proteger.

Que se acantele, se quizer. Fomos nós que o salvámos e foi o seu ex-socio, como dissémos. Nós com o nosso silencio e uma vez com a nossa habil defesa. Fustigavamol-o de vez em quando como se fustiga um garoto. Mas abstivemo-nos sempre de o empurrar para a Penitenciaría e até em certo momento lhe estendemos uma corda para elle se não afogar. Repelliamos toda a solidariedade com elle, censuravámos publica e particularmente a sua conducta, mas, como escrevemos ha annos no «Povo de Aveiro», entendemos que todos podem empurrar da force o que vae ser enforcado menos o que lhe deva deferencias e amizade.

Nós fizemos-lhe isso. Mas o seu ex-socio fez mais. Este destruiu as provas materiaes dos crimes e valeu-lhe directamente com as suas chicanas e com a sua influencia. Não era motivo para que o bandido deixasse de vomitar infamias contra elle, embora censurasse os seus erros ou as suas levandades?

Quem, em boa razão, poderá dizer o contrario?

O seu ex-socio era um homem trabalhador como poucos, ficou sem cinco réis e soffre em regides longinquas todas as privações para procurar honrar o seu nome. Porque a verdade é que se a sorte emfim o favorecer, o que não é impossivel, e vier a ganhar dinheiro, este dinheiro terá de reverter em favor do faccinora.

Em taes condições, que auctoridade tem o miseravel para lançar infamias sobre o nome do

ausente? Por ventura arrecadou este o dinheiro perdido? Tendo perdido tudo, estando a lutar corajosamente pela vida, cheio de privações, soffrendo todos os baldões d'um homem que quasi no fim da vida se abalança a procurar a sorte em paizes longinquos, não se obrigou elle a indemnisar o seu ex-socio dos prejuizos soffridos? Não será este o primeiro a ganhar, se, porventura, o outro vier a ganhar? N'estas condições permitem-se criticas e censuras. Não se permitem infamias.

O socio gerente do faccinora praticou algumas erros, d'aquelles que são communs a toda essa sociedade, como v. muito bem disse, essa sociedade que não tem auctoridade alguma para censurar n'um individuo aquillo que ella sanciona e auctorisa em todos. Mas a perda monetaria, que resultou d'esses erros, foi minima, tão minima e tão insignificante que é manifesta injustiça leval-a em conta na perda total. Esta proveio d'um só factor, o factor capital na industria e no commercio: a sorte. O que o pobre homem não teve foi sorte. Se a tivesse, aquillo que nós chamámos agora erros era considerado por todos tino, juizo, habilitade. Por todos, sim. Por mim, talvez não. Mas eu sou a eterna nota discordante em todos os meios onde vivo. Por mim, não. Mas pelos outros, evidentemente. E, comtudo, são os outros que se arvoram agora em censores e em carrascos.

Como esta humanidade é sempre incoherente e sempre infame nas suas incoherencias!

E terminarei no domingo, meu amigo, estas considerações de philosophia chá.

Terminarei no domingo. Mas, repito, conte o faccinora que me terá em cima d'elle logo que volte a repetir alguma das suas infamias.

A. B.

## Moedas de nickel falsas

Em Lisboa já appareceram algumas moedas de nickel falsas. São de estanho, fundidas e muito mal feitas. A verdade, porém, manda que se diga que as verdadeiras não primam pela perfeição: são pessimamente mal cunhadas. O que seria para admirar era que os falsos moedeiros as fundissem mais perfeitas do que as cunhadas na casa da moeda. Mas não. Não quizeram mesmo egualar as verdadeiras em imperfeição, e d'ahi o serem logo conhecidas... pelos que ainda não viram as verdadeiras.

e de que não tendes que vos occupar.

— As nossas cabeças estão na gnela do leão, disse Wamba ao ouvido de Gurth, tiremol-as como pudermos.

— Cala-te, respondeu Gurth. Não o offendas com algum destempero. Eu creio sinceramente que tudo ha de acabar bem.

## XX

Durante as compridas e tristes noites de outono e quando as ruas da floresta se enchiam de sombra e de tristeza, como o canto do ermita se insinuava meliodiosamente no ouvido do peregrino! A devoção é auxiliada com os sons da musica e a musica appoia-se nas azas da devoção; e, assim como o passaro saúda o sol nascente; ellas vão para os céos, e voando entõem os seus canticos.

O ERMITA DA FONTE DE S. CLEMENTE.

(50)

## FOLHETIM

## IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

## CAPITULO XIX

— Meus honrados amigos, replicou o yeoman, quem eu sou pouco importa para o nosso intento; se eu livrar vosso amo, vós tereis razão para me chamardes o melhor amigo que tendes encontrado na vossa vida. E se eu sou conhecido por um nome ou por outro, se atiro nma frecha tão bem ou melhor do que um vaqueiro, se gosto de passear á luz do sol ou ao luar, são coisas que vos não dizem respeito

ria composto do que Vagos e seus arredores têm de mais illustrado, causando em muitos verdadeiro assombro, e grangeando alli alguns proselytos. Sua ex.ª, que foi incansavel na dozeza de tão sympathica causa, viu assim coroado do melhor exito os seus esforços.

O sr. dr. Affonso Costa, que seguiu para Vagos em companhia do nosso illustre conterraneo sr. dr. Jayme Silva e sr. Manuel Homem Christo, foi alli amavelmente recebido e tratado com toda a distincção a que tem jus, já pela elevada posição social que occupa, já pelo seu valor intellectual.

Uma pequena indisposição do estomago, felizmente passageira, accommetteu a. ex.ª no fim da audiença.

D'aqui felicito o ex.º sr. dr. Jayme Silva pela feliz ideia da escolha de tão notavel advogado, que nos deu o ensejo de ouvi-lo, dando-lhe parabens pelo exito sobremodo lisongeiro que teve esta questão, em que a. ex.ª teve por certo uma boa parte dos louros colhidos n'esta victoria.

Boa lição que deve fructificar.

A *Resistencia*, de Coimbra, no artigo do fundo do seu numero de quinta-feira ultima, intitulado *Liberdade de consciencia*, analysa a situação do jornalista indopressivo em face do regime oppressivo da reacção sob que vive a imprensa republicana e o quiz, e, depois de se referir á campanha de *O Norte* contra os coios da acção jesuitica, escreve a nosso respeito o seguinte, que muito nos penhora:

«O *Povo de Aveiro*, n'aquella feição tão caracteristica de intransigencia aboluta e illustrada com todos os maneios reaccionarios, ataca vehementemente, não a religião christã nem as instituições religiosas no que nellas haja de superior e respeitavel, mas nos escandalos das suas manifestações e nos abusos de membros seus.

Com independencia e illustração não vulgaros, aquelle jornal vem fazendo ha tempo uma campanha de dissolução critica do catholicismo, atacando-o nos seus effectos, na educação social e na sua proterva organização de falseamento dos principios que toma para sua base.

O seu direito de livre critica não tem sido respeitado, como o não são nunca aquelles que têm a nobre audacia de se erguer contra as immoralidades e abusos do jesuitismo e do beaterio. Lançado ás feras da sacristia, foi o *Povo de Aveiro* arrastado até ao tribunal por offensas á religião do estado, sem se querer vêr o que nos seus artigos ha de superior e livremente critico.

Por felicidade, porém, nem em todos os tribunales se accetam cegamente as doutrinas da reacção, e a prova está no *accordam* que absolveu aquelle jornal e que absolven a unica doutrina accetavel em tal assumpto, em seguida publicámos.

A doutrina não pôde ser outra. O direito de livre critica deve ser respeitado como direito sagrado, a que não podem renunciar homens livres.

tempo o seu chefe e os seus dois companheiros, que agora o encaravam com grande respeito misturado de um certo receio, tomaram o caminho da ermida de Copmanhurst.

Quando chegaram á pequena clareira d'onde, á luz da lua, se via a veneravel capella em ruínas e a rustica ermida, tão appropriada para habitação de um asceta, Wamba disse ao ouvido de Gurth:—Sabbali é a morada de um ladrão.—Está d'acordo com o velho proverbio:—Perto da igreja, longe de Deus.—E, pelos meus guizos! accrescentou elle, creio que deve ser assim: ora escuta a antiphona que se canta lá dentro!

Com effeito o anachoreta e o seu hospede estavam cantando, com toda a força dos seus valentes pul-

Embora isso pese á reacção jesuitica, nos tempos que vão correndo, embora mascarados d'uma liberdade hypocrita, já não se pôde abafar a voz das consciencias que altamente proclamem e sustentem os seus direitos. Pôde a brutalidade da força por vezes condemnar o que é justo; o que não pôde já é anniquillar o espirito da justiça. E isto revela-o, para honra dos que o votaram o *accordam* que segue».

(Segue-se o *accordam* que os nossos leitores já conhecem.)

O nosso querido collega e intransigente diario republicano portuense, *O Norte*, publicando o honroso *accordam* pelo qual o tribunal collectivo de Vagos nos absolven das nossas presumidas offensas á religião do Estado, qualifica-o de justo e precede-o das seguintes palavras:

«A doutrina d'esse *accordam* está em perfeita harmonia com o que aqui temos sustentado.

Atacar o procedimento dos maus padres, d'aquelles que fazem da sua missão arma para commetter immoralidades e abuso; atacar os jesuitas e as chamadas causas religiosas e atacar todos os crimes que se commettam á sombra da religião, não é atacar a propria religião nem os seus representantes em geral.

Cada um pôde seguir a religião que a sua consciencia lhe indica e ninguém tem direito a censurá-lo por esse facto.

Ninguém pôde, porém, ser privado de, livremente, criticar abusos e crimes.

Por isso o *accordam* do tribunal de Vagos, seguindo a doutrina sustentada brilhantemente pelo dr. Affonso Costa, como advogado do *Povo de Aveiro*, merece ficar registrado nas nossas columnas.»

Do *Figueirense*:

«POVO DE AVEIRO»

Com a d-feza do sr. dr. Affonso Costa, foi absolvido pelo tribunal collectivo de Vagos, em um processo de imprensa que lhe moveram ha tempo este nosso intransigente collega.

Os nossos cumprimentos, pela Justiça triumphar.

Fallecimento

Succumbiu na sexta-feira aos estragos d'uma tuberculose que ha muito lhe vinha minando a existencia, o modesto artista d'esta cidade, Olyseu Lima.

Que descance em paz, o desventurado moço.

A todos os seus as nossas condolencias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

mões, uma antiga canção bacchica, cujo estribilho era assim:

Anda, passa-me a taça de cerveja escura,  
Rapaz d'uma canna,  
Rapaz d'uma canna;  
Anda, passa-me a taça de cerveja escura,  
Jenkin jovial,  
Bebendo-se-lhe bem  
Descobrem-se os biltres;  
Anda, passa-me a taça de cerveja escura.

— Pois, senhores, não é mal acompanhado o Wamba, que havia acompanhado o coço com alguns gorgeios. Mas, em nome dos santos, quem poderia esperar ouvir alta noite um cantico tão patusco ua cella de um ermita?

— Por minha fé, não me admirava isso a mim, respondeu Gurth; o ermita de Copmanhurst é conhecido por um homem furzão, que não deixa de matar um veado se o encontra no seu caminho. Dizem

A resurreição dos mortos

A cirurgia moderna, que não recua diante de coisa alguma, não podia ser detida na sua marcha pela morte. Portanto, resolveu operá-la como quem opera uma perna ou um braço.

O dr. Battelli, physiologista italiano, estudava ha muitos annos a restauração das funcções do coração e do systema nervoso central, depois da morte. Fez as primeiras experiencias em cães, aos quaes conseguiu parar o trabalho do coração, por um processo qualquer. Realizado isto, abriu o thorax, e, apertando o coração do animal nas duas mãos, exercia uma compressão rythmica n'este orgão.

Os cães operados por tal processo voltavam á vida, não por muito tempo, mas por algumas horas. O medico teve então a idea de que se poderia applicar, com exito, tal processo na humanidade, nos casos em que o coração fosse parado no seu trabalho pelo chloroformio, pela suffocação ou pelos accidentes electricos. Ora o processo empregado por Battelli exigia a ressecção d'uma grande parte das costellas, o que explicava, sem duvida, o pouco periodo de vida que tinham os cães operados.

Os sracs. Truffier e Hallion, medicos francezes, imaginaram um novo systema que deixava as costellas intactas, permitindo atingir o coração por uma abertura inter-costal.

D'esta vez, os cães mortos pelo chloroformio foram definitivamente chamados á vida, pela pressão rythmica exercida sobre o coração. Restava simplesmente fazer a applicação do novo methodo no homem. A occasião chegou. Um individuo ainda novo, que tinha sido operado d'uma appendicite, foi accommettido de uma syncope quatro dias depois da operação. O dr. Tuffier, tendo constatado que o trabalho do coração parou por completo, empregou os meios usados em taes casos, mas a syncope era mortal. O cirurgião fendeu então o terceiro espaço inter-costal, separou o pericardio e tomando nas mãos o coração do morto, exerceu sobre elle vinte e quatro compassos rythmicos. Bem depressa o pulso começou a bater, o morto abriu os olhos, voltou a cabeça, olhou á volta, reconhecendo mesmo o seu medico. Mas no fim de tres minutos o pulso enfraqueceu parando outra vez. Novas pressões rythmicas, despertando o morto, por pouco tempo. Terceira tentativa ainda, que não deu resultado, sendo impossivel chamar o morto á vida.

O resultado final não era muito satisfactorio; mas a autopsia revelou o motivo do cheque:—a arteria pulmonar estava interrompida por uma embolla.

Preparam-se os nossos filhos ou os nossos netos para grandes surpresas.

«O NORTE»

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

Moedas de 100 e 50

Foi prorogado até 15 do corrente, o praso para a troca, nas agencias do Banco de Portugal e nas recebedorias dos concellos, das moedas de prata de 100 e 50 réis.

«O NORTE»

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

Moedas de 100 e 50

Foi prorogado até 15 do corrente, o praso para a troca, nas agencias do Banco de Portugal e nas recebedorias dos concellos, das moedas de prata de 100 e 50 réis.

até que o guarda se queixou d'ella ao seu official e que o obrigarão a largar o habito se elle não entrar na ordem.

Emquanto assim falavam, as valentes e repetidas pancadas que Loncksley batia á porta, tinham acabado por interromper o anachoreta e o seu hospede.

— Pelas minhas contas! disse o ermita, parando subitamente no meio de um trinado,ahi temos mais hospedes surprehendidos pela noite. Eu não queria, por honra do meu habito, que elles nos apanhassem n'uma pratica tão agradavel. Toda a gente tem os seus inimigos, bom *sir* Madraço, e ha homens tão mal intencionados que são capazes de interpretar mal a hospitalidade que offereci a um viajante fatigado, como vós, e de tomarem estas tres pequenas horas

Agradecimento

A Phylharmonica Aveirense, julgando ter cumprido com a obrigação de agradecer a todas as Sociedades e mais pessoas, que se fizeram representar na commemoração funebre do seu saudoso confrade Antonio Serteleiro e acompanharam ao cemiterio o seu cadaver, vem por este meio agradecer qualquer falta involuntaria que tenha commettido, testemunhando a todos a sua profunda gratidão.

As andorinhas

Contra as investidas que porventura soffram, as andorinhas encontram um defensor estremo na pessoa do sr. Dupuy, ministro francez de agricultura.

Em circular dirigida ás differentes prefeituras, Dupuy acaba de recommendar toda a solicitude para com esta ave que além de ser muito util para a agricultura por destruir uma infinidade de insectos nocivos, não deixa de ser tambem á hygiene, perseguindo os mosquitos que de longe transportam diversas substancias microbianas altamente prejudiciaes á salubridade publica.

ESCOLA DISTRICTAL

Na prova oral deu o seguinte resultado:

Julia Pureza Correia, 13; Elisa Ernestina Amalia, 12; Irene Clementina de Castro, 12; Maria da Conceição Cardote, 11; Anna M. Luiza F. da Silva, 11; Maria da Conceição Fontes Alla, 14; Alda Osorio, 16; Alcina A. Mattos Dias, 13; Olinda A. Ferreira Vidal, 14; Gracinda Soares de Souza, 10; Maria da Luz Cardoso e Mello, 13; Maria José de Campos Sa'gueiro, 14; Maria Hortence Baptista, 15 e Rosa Augusta Baptista, 14.

Dois mortes horribes

Na freguezia de Santo Amaro, Fozcoa, deu-se uma horrivel desgraça, que servirá, infelizmente, de aviso.

Dois creanças, irmão e irmã, de 13 e 15 annos de idade, indagar petroleo d'uma lata para uma candeia que levavam accesa, para essa operação tão arriscada, com tão pouca pericia o fizeram, que a chamma tocando o orificio da lata d'onde se extrahia o petroleo, em breve fez com que toda ella explodisse e ensopasse d'este liquido a arder as duas referidas creanças, as quaes fugiram para a rua com os vestidos incendiados. Quando lhes acudiram estavam já horrivelmente queimadas, vindo pouco depois aquellas desventuradas e infelizes creanças a morrer no meio de horribes convulsões!

como uma verdadeira pandega de bebados e debochados, vicios tão estranhos á minha profissão como aos meus gostos.

— Abjectos calumniadores! replicou o cavalleiro. O meu desejo era poder castigar-os. E' verdade, santo padre, todos tem os seus inimigos, e eu sei d'alguns n'estas partes que antes queria ver através da viseira do meu capacete do que de cabeça descoberta.

— Põe a tua panella de ferro na cabeça, amigo Madraço, tão depressa como teo permitir o teu genio, disse o ermita, enquanto eu vou guardar estes picheiros d'estanho, cujos restos se entornaram sobre a minha empada não sei de que modo; e para abafar o ruido porque em verdade, não me sinto muito firme nas pernas—acompanha-me no cantico que eu vou entoar; não

Expediente

Prevenimos os nossos assignantes de que já enviámos para as estações competentes os recibos do 2.º semestre do «Povo de Aveiro».

A todos pedimos que satisfacem a sua assignatura logo que o correio lhes apresentar o recibo, para nos evitarem novas despezas que se fazem com a cobrança.

Nas localidades onde o correio não faz cobrança, os nossos assignantes podem enviar a importância da sua assignatura á administração d'este jornal, ou em vale do correio, ou carta registada, deduzindo a importância que gastarem na sua remessa.

No tribunal.  
— Dizem que voçê mata um homem com uma destreza admiravel e que dá lições de navalha. Que responde a isto?  
O réo (modestamente)—Quando v. ex.ª quizer experimentar...

Principiaram já os exercicios nos reservistas. A instrução é ministrada na parada do quartel de cavallaria 7.

Jayme Duarte Silva  
ADVOCADO  
R. DO SOL—AVEIRO

POVO DE AVEIRO  
Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

ANNUNCIOS

Bicycletas

Domingos Luiz Valente d'Almeida, vende e aluga bicycletas da marca «P.E.O.»

16—Rua da Corredoura—18  
AVEIRO

NOVA ALQUILARIA DE MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)  
N'esta casa continúa a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Previnem os seus amigos e freguezes que brevemente vão estabelecer carreira diaria para a Costa Nova.

Rua da Alfandega  
AVEIRO

te importes com as palavras, que o proprio não as sei lá muito bem.

Dito isto, entou em voz de roção um *De profundis clamavi*, ao abrigo do qual removeu o apparato do festim, ao mesmo tempo que o cavalleiro, dando grandes gargalhadas e armando-se a si mesmo o ajudava, como l'ho se viu n'aquellas occupações.

— Que matinas do diabo cantas vós a esta hora? bradou de fóra uma voz.

— Deus vos perdão, *sir* viajante! respondeu o ermita, a quem o barulho e talvez as libações nocturnas impediam de reconhecer a voz muito familiar aos seus ouvidos.

# AO COMMERCIO E AO PUBLICO

**ALBINO PINTO DE MIRANDA**, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, ven lidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços razoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

**Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.**

Tem mercaria bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

## AVEIRO

**FERRAGENS**, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES  
AVEIRO

## Azeite do Douro BARRA - PHAROL

**NINGUEM** compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos.

Desconto aos revendedores.

## ROLÃO PALMA

**ESTA** farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

**OS** srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambaia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toncinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal *biscoito d'Aveiro*,—e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

**VINHO DE MEZA**:—o genuino vinho de meza, limpo, aromatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro tipo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas dos srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

## TYPOGRAPHIA

DO

## POVO DE AVEIRO

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc. etc.

RUA DE S. MARTINHO  
AVEIRO

## POVO DE AVEIRO

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

## Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Cada fasc. de 48 pag., papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir e com uma formosissima estampa a 12 côres—120 réis.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

*Precioso brinde a todos os senhores assignantes*: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

N'ESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

## ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins  
(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—AVEIRO

**ESTE** antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para venda.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

## Vinho de Bucellas

**VENDE-SE** a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho

## ARMAZENS

DA

# BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

## AVEIRO

D'aquí levarás tudo tão sobejo  
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

## CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

**N. B.**—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

## FABRICA A VAPOR

DE

MOAGEM DE TRIGO E MILHO

DE

Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, e sêmeas

Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

## OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES—AVEIRO

NESTA antiga e acreditada

José Gonçalves Gamellas

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCOES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos